

Artigo Original

INSEGURANÇA ALIMENTAR E DESASTRES AMBIENTAIS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA FAO/ONU

FOOD SECURITY AND ENVIRONMENTAL DISASTERS: STRATEGIES AND CHALLENGES OF THE FAO/ONU

Nepomuceno, F.V.M.¹, Araújo, A.M.², Passos, L.D.A.³

INFORMAÇÃO DO ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 25
Setembro 25
Revisado em 20
Setembro 26
Aceito em 20 Setembro
26

Palavras-chave:

Insegurança Alimentar;
Desastres Ambientais;
FAO/ONU;
Segurança Alimentar ;
Governança
Internacional

Keywords:

Food Insecurity;
Environmental Disasters;
FAO/UM; Food Security;
International Governance

RESUMO

Este estudo analisou a atuação da FAO e de organismos internacionais frente à insegurança alimentar em contextos de desastres ambientais entre 2015 e 2024. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório-descritivo, baseado na plataforma ReliefWeb. Dos 1.065 registros identificados, 25 eventos foram selecionados e analisados quanto à localização, tipo de desastre, organismos envolvidos e medidas relacionadas à segurança alimentar. Os resultados evidenciaram heterogeneidade nas respostas, incluindo assistência alimentar e nutricional, recuperação produtiva, transferência de renda, monitoramento, cooperação técnica e coordenação institucional. Observou-se maior diversidade de medidas nos eventos climáticos extremos, enquanto os desastres tecnológicos analisados apresentaram menor presença de ações internacionais voltadas à assistência alimentar. Os achados reforçam a importância da articulação institucional e da integração da segurança alimentar às estratégias de preparação e resposta aos desastres.

ABSTRACT

This study analyzed the actions of the FAO and other international organizations in addressing food insecurity in the context of environmental disasters between 2015 and 2024. This qualitative, exploratory-descriptive study was based on data from the ReliefWeb platform. Of the 1,065 records identified, 25 events were selected and analyzed according to location, type of disaster, organizations involved, and measures related to food security. The results revealed heterogeneous responses, including food and nutrition assistance, productive recovery, cash transfers, monitoring, technical cooperation, and institutional coordination. A greater diversity of measures was observed in extreme climate events, while the technological disasters analyzed showed fewer international actions directly focused on food assistance. The findings reinforce the importance of institutional coordination and integrating food security into disaster preparedness and response strategies.

233

Introdução

A intensificação de fenômenos climáticos, como secas prolongadas, inundações e furacões, compromete a produção agrícola, o acesso a alimentos e a estabilidade dos sistemas

¹ Centro Universitário Estácio de Brasília, Mestre em Nutrição Humana – UnB, fernanda.vinhal@hotmail.com.

² Centro Universitário Estácio de Brasília, Doutora em Nutrição Humana – UnB, nutriananda.araujo@gmail.com.

³ Centro Universitário Estácio de Brasília, Graduando Nutrição – Estácio de Brasília, lucasdavi.assuncao@gmail.com.



alimentares, agravando a vulnerabilidade de milhões de pessoas ao redor do mundo (IPCC, 2023; FAO, 2022). Diante desse cenário, organismos internacionais desempenharam um papel fundamental na formulação e implementação de estratégias emergenciais e sustentáveis visando reduzir os impactos da insegurança alimentar em comunidades afetadas (FAO, 2021; ONU, 2022).

Dentre esses organismos, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) desempenha um papel fundamental na garantia do direito à alimentação em situações de crise, implementando ações para fortalecer a segurança alimentar. No entanto, persistem desafios relacionados à sustentabilidade e à governança das estratégias adotadas nesses contextos. Nesse sentido, o conceito de *Environmental, Social and Governance* (ESG), que articula dimensões ambientais, sociais e de governança, constitui uma perspectiva possível para a discussão dessas respostas (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2004).

A insegurança alimentar em contextos de desastre é resultado da interrupção de cadeias produtivas, da perda de estoques, da destruição de sistemas agrícolas e da limitação no acesso físico e econômico aos alimentos. Além disso, esses eventos agravam condições de saúde, saneamento e mobilidade, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade nutricional, principalmente entre crianças, gestantes e populações rurais (WFP, 2020; FAO, 2023; UNICEF, 2022).

Nesse cenário, destacam-se o papel e a responsabilidade de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Programa Mundial de Alimentos (WFP), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Escritório da ONU para Assuntos Humanitários (OCHA), entre outros. Esses organismos têm como missão apoiar a resiliência alimentar e nutricional das populações afetadas, com ações que incluem desde a distribuição de alimentos emergenciais até o suporte técnico à reconstrução de sistemas produtivos locais (FAO, 2021b; OCHA, 2020; UNICEF, 2020; WFP, 2019).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias adotadas pelos organismos internacionais para garantir a segurança alimentar em desastres ambientais, analisando a atuação frente à proteção alimentar de populações vulneráveis, os desafios na implementação de políticas alimentares sustentáveis (FAO, 2020; WFP, 2021).



Desenvolvimento

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de abordagem exploratório-descritiva. O levantamento foi realizado na plataforma internacional ReliefWeb, que reúne informações e relatórios de agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e de entidades humanitárias. A busca compreendeu o período de 2015 a 2024, sem restrição quanto ao tipo de desastre, de modo a contemplar as diferentes tipologias de eventos disponíveis na plataforma.

Foram identificados inicialmente 1.065 registros de desastres, posteriormente sistematizados em uma tabela e submetidos à triagem conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos, resultando na seleção de 25 eventos para análise. Foram incluídos aqueles com evidências documentadas de impacto direto ou potencial sobre a segurança alimentar, considerando repercussões sobre produção, abastecimento, disponibilidade ou acesso aos alimentos, e com fontes suficientes para análise das respostas institucionais. A atuação direta da FAO não constituiu requisito obrigatório de inclusão, uma vez que sua presença, natureza ou ausência também integraram a análise. Foram excluídos eventos sem relação documentada com a segurança alimentar ou com informações insuficientes para fundamentar a análise.

Foram analisadas fontes como relatórios da FAO, WFP, UNICEF, OCHA, IFRC, além de artigos científicos e comunicados oficiais das Nações Unidas. Os dados foram sistematizados em uma planilha analítica (Desastre – Ação) com os seguintes campos: tipo de desastre, localização, data, órgãos envolvidos, medidas implementadas frente à insegurança alimentar e referências válidas.

Posteriormente, realizou-se a análise das medidas adotadas, considerando como eixos comparativos o continente, a classificação econômica do país afetado e a existência ou ausência de resposta estruturada em segurança alimentar. A classificação econômica considerou as categorias de renda estabelecidas pelo Banco Mundial. Para fins deste estudo, considerou-se resposta estruturada aquela em que foram identificadas ações organizadas e coordenadas relacionadas à segurança alimentar, incluindo assistência alimentar e/ou

nutricional, proteção ou recuperação dos meios de produção e subsistência, transferência de renda ou outras medidas articuladas de resposta.

As interpretações foram aprofundadas por meio de análise crítica textual, utilizando o conceito de ESG como referencial interpretativo para a discussão da equidade, sustentabilidade e governança das respostas internacionais, não constituindo categoria previamente estabelecida para classificação dos eventos.

Resultados

Os 25 eventos analisados abrangeram diferentes regiões geográficas, com 10 ocorrências nas Américas, 10 na Ásia, duas na África, duas na Europa e uma na Oceania. Foram identificados diferentes tipos de desastres, incluindo terremotos, inundações, secas, ciclones e furacões, incêndios florestais, ondas de calor, deslizamentos e desastres tecnológicos, como rompimentos de barragens e derramamento de óleo.

As respostas relacionadas à segurança alimentar apresentaram diferenças quanto à abrangência e à forma de atuação dos organismos internacionais. Em eventos como o terremoto do Nepal, o Ciclone Idai, as enchentes no Iêmen, o terremoto do Haiti, as enchentes no Paquistão e a seca no Chifre da África, foram identificadas ações articuladas envolvendo distribuição emergencial de alimentos, transferência de renda, apoio nutricional e recuperação dos meios de subsistência e da produção agrícola. Também foram observadas ações de coordenação interagências e avaliação das necessidades alimentares das populações afetadas.

Em outros eventos, especialmente aqueles ocorridos em países com maior capacidade nacional de resposta, a participação dos organismos internacionais apresentou caráter predominantemente técnico, de monitoramento ou apoio à coordenação. Nos incêndios florestais da Austrália e nas inundações da Europa Ocidental, por exemplo, não foram identificadas operações internacionais de assistência alimentar comparáveis às observadas em contextos de maior vulnerabilidade, enquanto governos nacionais e organizações locais assumiram papel mais expressivo na resposta.

Nos eventos ocorridos no Brasil, também foram observadas diferentes formas de atuação. Nos rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho e no derramamento de óleo no litoral brasileiro, foram identificados impactos sobre os meios de subsistência e a



segurança alimentar das populações afetadas, porém sem resposta internacional estruturada especificamente direcionada à insegurança alimentar. Em eventos mais recentes, como a seca extrema no Norte do Brasil e as enchentes no Rio Grande do Sul, foram identificadas ações de assistência alimentar, monitoramento e articulação entre instituições nacionais e organismos internacionais.

A comparação entre os eventos também evidenciou diferenças segundo a natureza do desastre. Eventos climáticos extremos, como secas, ciclones, furacões e grandes inundações, apresentaram maior diversidade de medidas relacionadas à segurança alimentar, incluindo assistência alimentar e nutricional, recuperação agrícola e mecanismos de transferência de renda. Nos desastres tecnológicos analisados, como os rompimentos de barragens e o derramamento de óleo no Brasil, predominaram avaliações, recomendações e monitoramento, com menor presença de ações internacionais diretamente voltadas à assistência alimentar.

De forma geral, os resultados demonstraram heterogeneidade nas respostas identificadas entre os 25 eventos, tanto em relação aos organismos envolvidos quanto às modalidades de intervenção. As respostas variaram desde ações operacionais de assistência alimentar, nutricional e recuperação produtiva até atividades de monitoramento, cooperação técnica e coordenação institucional, indicando diferenças relacionadas ao contexto do desastre, à vulnerabilidade das populações afetadas e à capacidade nacional de resposta.

Discussão

A presente pesquisa permitiu evidenciar que na atuação da FAO e de seus organismos parceiros diante dos desastres ambientais analisados. Em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica e insegurança alimentar, foram identificadas respostas mais abrangentes, envolvendo assistência alimentar e nutricional, recuperação dos meios de subsistência, apoio à produção agrícola e articulação entre diferentes organismos. Em outros contextos, a atuação internacional ocorreu predominantemente por meio de apoio técnico, monitoramento e cooperação institucional. Essas diferenças sugerem que as características socioeconômicas e a capacidade de resposta dos países podem influenciar a natureza das intervenções realizadas.

Nos países com maior capacidade nacional de resposta, a participação da FAO e de organismos correlatos apresentou caráter predominantemente técnico ou indireto. Nos casos analisados, como os incêndios florestais na Austrália e eventos ocorridos nos Estados Unidos, observou-se maior protagonismo de estruturas nacionais e locais. Em contrapartida, em contextos de maior vulnerabilidade, foram identificadas intervenções internacionais mais diversificadas e diretamente relacionadas à segurança alimentar.

Também foram observadas diferenças segundo a natureza dos eventos. Os desastres climáticos analisados, como secas, ciclones e grandes inundações, apresentaram maior diversidade de ações relacionadas à segurança alimentar. Nos desastres tecnológicos, como o rompimento da barragem de Brumadinho e o derramamento de óleo no litoral brasileiro, foram identificados impactos sobre os meios de subsistência das populações afetadas, porém com menor presença de ações internacionais diretamente voltadas à segurança alimentar (LOPES et al., 2022; SILVA et al., 2020).

A heterogeneidade observada entre os casos aponta para a importância de mecanismos de coordenação capazes de favorecer respostas articuladas e adequadas às especificidades dos diferentes contextos. Embora este estudo não tenha realizado uma análise específica dos marcos normativos internacionais, os resultados permitem identificar diferenças nas formas de articulação, na abrangência e nas estratégias adotadas diante dos eventos analisados. Nesse sentido, o fortalecimento da coordenação entre organismos internacionais, governos nacionais e demais atores pode contribuir para integrar a segurança alimentar às estratégias de preparação e resposta aos desastres.

O conceito de *Environmental, Social and Governance* (ESG), utilizado neste estudo como referencial interpretativo, contribui para discutir esses achados a partir da integração entre as dimensões ambiental, social e de governança (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2004). Nessa perspectiva, a resposta à insegurança alimentar em situações de desastre pode ser compreendida para além das ações emergenciais, considerando também aspectos relacionados à sustentabilidade dos meios de subsistência, participação dos diferentes atores e capacidade de articulação institucional. Essa abordagem reforça a importância de estratégias que conciliem segurança alimentar, sustentabilidade e governança nos processos de preparação, resposta e recuperação diante de desastres.



Conclusões

Esta pesquisa identificou heterogeneidade nas respostas da FAO e de parceiros institucionais diante de desastres ambientais com impactos na segurança alimentar. Os casos analisados evidenciaram diferenças na abrangência e nas modalidades de atuação, com respostas mais estruturadas em determinados contextos de vulnerabilidade e maior diversidade de ações diante de eventos climáticos extremos, quando comparados aos desastres tecnológicos analisados. Os achados reforçam a importância da articulação entre Estados, organismos multilaterais e demais atores envolvidos, bem como do fortalecimento de estratégias de segurança alimentar integradas à preparação e à resposta aos desastres.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não possuem conflitos de interesse relacionados à elaboração e publicação deste artigo.

Agradecimentos

Os autores agradecem às instituições acadêmicas e aos bancos de dados públicos internacionais utilizados na coleta e análise das informações, especialmente à FAO, WFP, UNICEF, OCHA, UNEP e ReliefWeb.

Referências

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2023 – Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum*. Rome: FAO, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4060/cc3017en>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FAO; WFP. *Global Report on Food Crises 2023*. Rome: Global Network Against Food Crises, 2023. Disponível em: <https://www.fightfoodcrises.net>. Acesso em: 20 set. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *FAO in emergencies – Protecting livelihoods, saving lives*. Rome: FAO, 2021b. Disponível em: <https://www.fao.org/emergencies>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *FAO strategy on climate change 2022–2031*. Rome: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb9902en>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Horn of Africa Drought Response Overview*. Roma: FAO, 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Nepal Earthquake 2015: FAO's response*. Roma: FAO, 2015.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The impact of disasters on agriculture and food security 2023*. Rome: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc4129en>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *The state of food and agriculture 2021: Making agrifood systems more resilient to shocks and stresses*. Rome: FAO, 2021a. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/CB4476EN>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MAGALHÃES, Luciana G.; ARAÚJO, Patrícia J. *O desastre ambiental do derramamento de óleo no Brasil em 2019: desafios para a governança costeira e marinha*. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 55, p. 132–150, 2020. DOI: 10.5380/dma.v55i0.75614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/75614>. Acesso em: 7 jun. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. *UNICEF Humanitarian Action for Children – Overview 2022*. Nova York: UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/humanitarian-action-children-2022-overview>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. *UNICEF Yemen Humanitarian Situation Report – August 2020*. Nova York: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/yemen-humanitarian-situation-report-august-2020>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. *Horn of Africa Crisis Situation Report*. Nova York: UNICEF, 2023.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*. New York: United Nations Global Compact, 2004.



UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS. *Global Humanitarian Overview 2020*. Geneva: OCHA, 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/global-humanitarian-overview-2020>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS. *Horn of Africa Drought Situation Report*. Geneva: OCHA, 2023.

WORLD FOOD PROGRAMME. *Horn of Africa Drought Response: WFP Operational Update*. Roma: WFP, 2023.

WORLD FOOD PROGRAMME. *WFP and the climate crisis*. Rome: WFP, 2020. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/wfp-and-climate-crisis>. Acesso em: 8 jun. 2025.

WORLD FOOD PROGRAMME. *WFP response to Cyclone Idai in Mozambique, Zimbabwe and Malawi*. Rome: WFP, 2019. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/wfp-response-cyclone-idai>. Acesso em: 8 jun. 2025.